

AJ029927

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Ligado na TV



TROFÉU. O lavrador Pedro Leite Costa protege a televisão como uma relíquia, mantida em um espaço privilegiado da casa. Ele também já adquiriu um liquidificador. FOTOS: GILDO LOYOLA

À espera da conta



NA MEMÓRIA. A chegada da energia foi tão importante que José Costa não esquece o dia em que foi instalada, dia 17 de fevereiro. Agora ele espera a conta de luz, que até agora não chegou.

Agora cerveja gelada



BOM NEGÓCIO. O comerciante Reis Anchieta Leite é um dos principais beneficiados: antes ele só vendia cachaça no seu bar e agora comprou uma geladeira para vender também cerveja.

Luz acesa e novos hábitos para uma pequena vila em Linhares

Eles não dormem mais com as galinhas e agora os negócios prosperam

ZENILTON CUSTÓDIO
zcustódio@redegazeta.com.br

LINHARES. Cento e vinte e seis anos depois da invenção da lâmpada, finalmente, uma antiga comunidade da localidade do Degredo, no litoral de Linhares, passa a conhecer os benefícios da energia elétrica. O município é no Estado aquele que mais têm propriedades a serem atendidas pelo

programa “Luz Para Todos”, com 723 famílias cadastradas para receber energia.

Em Degredo, a novidade tem cerca de 10 meses e vem promovendo uma verdadeira revolução nos costumes e no cotidiano dos moradores. Encantadas com a experiência as 45 famílias contempladas tentam se adequar ao novo modo de vida imposto pela chegada da energia elétrica.

E já dá para se notar que o benefício provocou uma ruptura cultural na história da população. A expressão dormir com as galinhas, por exemplo, usada para os que dormem cedo já não se aplica mais à rotina da comunidade.

“Antes a gente dormia às seis horas. Agora fica todo mundo assistindo televisão até tarde”, comenta Reis Anchieta Leite, 36 anos, nascido na vila e, provavelmente, um dos principais beneficiados entre todos os moradores. Ele é dono de uma vendinha onde até há alguns dias só vendia doses de cachaça.

Com a chegada da energia elétrica os negócios prosperaram. Reis comprou uma geladeira usada e já incluí em sua lista de produtos, refrigerantes e cervejas. O faturamento, segundo ele, melhorou de forma surpreendente. Mas é nos dias de sábado que o movimento é maior, as vezes se estendendo até uma ou

duas horas do domingo.

A chegada da energia elétrica foi tão importante que ninguém esquece o dia em que foi instalada. Na casa do pescador José Costa, de 54 anos, também nativo do Degredo, por exemplo, foi no dia 17 de fevereiro. Mas ele está preocupado. Até hoje a conta para pagar o consumo não chegou. “Já fui quatro vezes na Escelsa, já liguei para o 0800, mas ainda não me mandaram a conta. Não sei o que está acontecendo”, comentou, intrigado.

Mas quem tem motivos mesmo para ficar preocupada é dona Almerinda Leite de Araújo, de 78 anos. Nas quatro primeiras contas o valor

variou entre 9,00 e R\$ 10,00. Mas na quinta, ela quase caiu pra trás: deu R\$ 207,00. Mas na hora de pagar Almerinda pechinhou, até derrubar o valor para R\$ 178,00.

Apesar do valor da conta ainda estar sendo tratado como uma espécie de caixinha de surpresa, os moradores querem mesmo é usufruir de tudo que a energia elétrica pode oferecer. O lavrador Pedro Leite Costa, de 45 anos, por exemplo, comprou até um liqüidificador, onde prepara sucos e vitaminas com frutas que colhe na região, como o caju. Mas nada atrai tanto quanto a televisão, que o lavrador protege como uma relíquia, mantida em um es-

paço privilegiado da casa.

Aos poucos os moradores do Degredo vão introduzindo em suas vidas os aparelhos e eletrodomésticos que já fazem parte do cotidiano da maioria da população. A lista de prioridades é encabeçada pela televisão, mais importante até do que a geladeira.

Na seqüência aparecem o aparelho de som, o liqüidificador e o chuveiro elétrico. Com relação a esse último item, vale destacar que a pressão para adquiri-lo parte, principalmente, das crianças e que os adultos, sobretudo os mais velhos, relutam em adotá-lo. A atitude deve-se, entretanto, à fama que o aparelho tem de ser um grande consumidor de energia elétrica.

Ninguém mais quer viver sob a luz do lampião

LINHARES. Os produtores rurais com propriedades localizadas nas regiões onde a energia elétrica ainda não chegou estão encontrando dificuldades para contratar trabalhadores dispostos a viverem sob a luz de vela e lampião. O problema é enfrentado, por exemplo, pelos cacauicultores localidade de Monsarás, em Linhares.

Ivo Bortolotti, que mantém uma roça da cacau à margem da Lagoa Monsarás, não sabe mais o que fazer para manter o casal de caseiros que toma conta da fazenda. Ele conta que requereu a energia elétrica a cerca de um ano e que ainda não conseguiu o benefício. O difícil é convencer Domingos Lopes e Dalvina de Oliveira, ambos com 65 anos, de que logo o pedido será atendido, conforme informações que, comenta, recebe quando consulta o posto da Escelsa no município.

Enquanto a energia elétrica não chega, Dalvina e o marido vão se virando com luz de vela. Mas ela, que já morou na cidade, sente falta mesmo é da televisão. “Fica ruim a gente não poder assistir as novelas”, comenta.

Outros produtores do Monsarás se queixam pelo fato de ainda não terem sido atendidos. O inconformismo é maior ainda porque apenas um proprietário da região foi beneficiado. O coordenador do programa Luz Para Todos no Espírito Santo, Paulo Alves Gobira afirmou que o primeiro lote de ligações, com cerca de 12 mil inscrições no Estado, deverá ser concluído até outubro. A partir do início do próximo ano será iniciada a segunda etapa do programa.

Saudade das novelas



ESPERA. Enquanto a energia não chega, Dalvina Lopes vai se virando com luz de vela na região de Monsarás. Caseira de uma propriedade rural, ela já morou na cidade e hoje sente falta da televisão. “Fica ruim a gente não poder assistir às novelas”, desabafa.

Ação vai chegar a casas isoladas de São Mateus

Grávida de sete meses, a moradora da vila Nativo Adenísia Serra, 21, espera pela chegada do programa

SANDRA PACHECO

SÃO MATEUS. Em São Mateus, não existem mais comunidades inteiras sem energia elétrica. Mas algumas casas isoladas ainda não contam com esse benefício. Para esses moradores, o pôr-do-sol ainda tem um significado: a luz da lamparina.

Uma das casas sem luz é a de

Adenísia da Silva Serra, 21, que mora no Nativo, a quarenta quilômetros do município. A residência dela fica a cerca de 700 metros da estrada principal da comunidade.

Grávida de sete meses, ela aguarda com muita expectativa a chegada da luz elétrica. “Espero que isso aconteça antes de eu ter bebê”, disse.

Adenísia chegou a fazer um cadastramento há três anos e não foi atendida. “Fui embora para São Paulo e voltei este ano. Em abril me recadastrei de novo. Estou esperando. Não tenho dinheiro para colocar

energia por conta própria”.

Números. Em São Mateus, 70% das propriedades rurais sem energia foram atendidas pelo programa Luz no Campo Municipal, segundo informou o secretário municipal de Agricultura, Wellington Secundino. Neste programa, 60% do serviço eram pagos pela prefeitura, 15% pela Escelsa e 25% pelo produtor.

“Na vila Nativo, atendemos muita gente. O Governo federal ficou com 30% dos casos para atender”, acrescentou. No programa federal, o morador não

precisa pagar pelo serviço.

De acordo com André Altoé, um dos coordenadores do programa de eletrificação Luz Para Todos, na Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), parceira do Governo federal no programa, 280 famílias estão em atendimento. “Destas, 156 já estão ligadas”, afirmou.

“Precisamos verificar caso por caso. A prioridade 1 é para quem está sem energia de fato e mora na casa. Tem gente que pediu energia para uma casa, mas mora em outra”, explicou.

Degredo prepara festa para receber programa

RITA BRIDI

rbridi@redgazeta.com.br

A comunidade de Degredo, distante 60 quilômetros da sede de Linhares, por vários motivos, estará em festa no próximo dia 6. O local foi escolhido para a inauguração simbólica da primeira etapa do programa Luz para Todos e, além da energia elétrica, os moradores receberão outros benefícios.

A festa contará com a participação do ministro das Minas e Energia, Silas Rondeau; do presidente da Eletrobrás, José Pedro Rodrigues; do governador Paulo Hartung e do prefeito de Linhares, José Carlos Elias.

As 45 famílias de Degredo, uma comunidade formada basicamente por afrodescendentes, e moradores das cercanias (Povoação e Pontal de Ipiranga), que totalizam cerca de 100 domicílios, receberão outros benefícios além da energia.

Uma sala e 15 máquinas para a instalação de uma confecção, um programa de criação de abelhas para a extração de mel, produção de artesanato e curso de informação, ética e organização social, são os outros benefícios.

O coordenador estadual do programa, Paulo Alves Gobira, explica que a pedido da própria comunidade, Furnas, a operacionalizadora do Luz para Todos para a Região Sudeste, fez um diagnóstico sócio-econômico para a comunidade.

Em parceria com o Instituto Raízes da Terra, foi montado um programa de ações para viabilizar a inclusão econômica dos moradores da região, que depois de treinados, poderão trabalhar na comunidade assegurando renda para a família.